

Novo superintendente de Segurança é especialista em gestão comunitária e direitos humanos

Atividades da Superintendência estarão alinhadas com o conhecimento gerado por grupos de pesquisa, como o Núcleo de Estudos da Violência e o Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, e a atuação de entidades como os institutos São Paulo Contra a Violência e Sou da Paz

Cidadania, qualidade de vida, participação, compartilhamento. Essas são as palavras que nortearão o trabalho que será desenvolvido pela Superintendência de Segurança, recém-criada pelo Conselho Universitário, segundo o especialista em segurança, gestão comunitária e direitos humanos, Luiz de Castro Júnior, que acaba de assumir a gestão da área na Universidade. A designação foi feita hoje, dia 29 de março.

De acordo com a resolução nº 6.062, de 27/02/12, cabe à Superintendência de Segurança (SEG), planejar, implantar e manter todas as atividades de interesse comum relacionadas à segurança patrimonial e pessoal no âmbito da Universidade.

Castro, que foi diretor de Polícia Comunitária e de Direitos Humanos da Polícia Militar de São Paulo e, atualmente, é oficial reformado, enfatiza que a Superintendência ocupa, a partir de agora, uma lacuna que existia na estrutura administrativa da Instituição, atuando como órgão central da Universidade.

A formação e a experiência nas áreas de policiamento comunitário e direitos humanos do novo superintendente foram fatores preponderantes nessa indicação, conforme ressalta o reitor João Grandino Rodas. “Um professor, por sua formação, não tem as características necessárias para assumir essa área. Há a necessidade premente de se ter, na USP, uma Guarda Universitária mais técnica. No merca-

do profissional, não há pessoas preparadas especificamente para a área de segurança, pois não existem cursos superiores nesse campo de estudo no Brasil. A segurança interna em órgãos públicos, universidades e empresas públicas e privadas tem sido feita por oriundos reformados do Exército, das Polícias Militares dos Estados ou da Polícia Civil”, explica.

Cultura de paz

A proposta de estruturação da Superintendência de Segurança está fundamentada na concepção da cultura de paz, definida pela Organização das Nações Unidas (ONU), na “Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz”, elaborada em 1999. De acordo com a Declaração, a cultura de paz compreende o conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados, entre outros pontos, no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; e na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade.

Para colocar em prática essa concepção, a conjugação de esforços e a participação efetiva de toda a comunidade universitária são apontadas pelo superintendente como premis-

sas importantes nessa estruturação. “A base das nossas atividades será o envolvimento de toda a comunidade nas causas referentes à qualidade de vida”, afirma Castro.

O trabalho, destaca o superintendente, estará alinhado com o conhecimento gerado pelos grupos de pesquisas consolidados dentro da Universidade sobre esses temas, como o Núcleo de Estudos da Violência e o Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, e a atuação de entidades que atuam nessas áreas, como a Comissão de Direitos Humanos da USP e os institutos São Paulo Contra a Violência e Sou da Paz.

Esse alinhamento se dará, por exemplo, com a realização de cursos conjuntos. A primeira iniciativa nesse sentido será o oferecimento, em curto prazo, de um curso de difusão cultural na área de prevenção e proteção universitárias direcionado ao aperfeiçoamento profissional dos agentes da Guarda Universitária. Hoje, o efetivo da Guarda é de cerca de 380 profissionais alocados em todos os *campi* da Universidade. “A transparência, a concepção participativa, o respeito aos princípios democráticos e o uso adequado e equilibrado dos espaços serão os ingredientes básicos para a construção da confiabilidade e consequente unificação de esforços da comunidade uspiana em relação à cultura de paz”, avalia.

Ações previstas

Uma das primeiras medidas a serem tomadas, adianta Castro, será o estudo e análise de todo o espaço geográfico da USP e de seu entorno para identificar e mapear áreas de risco e necessidades específicas. Essa ação permitirá o direcionamento técnico dos recursos humanos e materiais em proporções adequadas, objetivando, principalmente, a prevenção. “Não basta somente o fato da não ocorrência de delitos ou atos antissociais. Devemos reforçar a percepção e sensação de segurança da comunidade”, salienta o superintendente.

Outro aspecto importante a ser contemplado é a modernização da tecnologia voltada à área de segurança nos *campi*. A proposta, que vai além da readequação e aquisição de novas câmeras e sistemas de monitoramento, é a de implantar dispositivos eletrônicos de vigilância direcionada em áreas mais críticas e uma base de dados no qual seja possível identificar a localização imediata de veículos da guarda e o registro *on-line* e em tempo real de informações sobre patrimônio e recursos humanos, entre outros.

Além disso, será organizado um fórum de discussões junto a dirigentes e representantes da comunidade universitária, o que permitirá conhecer os anseios e as necessidades de alunos, docentes e servidores técnico-administrativos, privilegiando, assim, a administração participativa da Superintendência.

Convênio com a PM

Além dessas iniciativas, a Superintendência dará continuidade ao desenvolvimento e aprimoramento do convênio firmado entre a USP e Secretaria de Segurança Pública (SSP), em setembro do ano passado, visando à adoção de ações e medidas de segurança e policiamento na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, em São Paulo. O convênio, que foi aprovado, em agosto, pelo Conselho Gestor do *Campus* da Capital, está baseado no conceito de policiamento comunitário participativo.

Segundo dados da SSP, comparando os meses de março de 2011 e março de 2012, houve uma queda no índice de ocorrências no *campus*. O roubo de veículos, por exemplo, teve queda de 67% e, os furtos variados, caíram 60% nesse período.

Outras parcerias com o Poder Público também serão fomentadas, avisa Castro. “Queremos reafirmar as intenções de harmonização e conjugação de esforços entre a USP e demais segmentos da sociedade”, conclui.